



Avaliação do Distúrbio Depressivo em Pacientes na Atenção Primária à Saúde

Carlos Yuri Ferreira Lucena¹; Miguel Aguila Toledo²; Milena Nunes Alves de Sousa³

Resumo: A depressão ocupa inúmeras discussões na atualidade, com foco na aumentada incidência na sociedade moderna, inquietando parte dos profissionais e da mídia, estimulando que os próprios indivíduos se classifiquem como depressivos, quando realmente esta doença é uma perturbação do estado de humor que atinge vários sistemas, incluindo o cognitivo. Por isso, deve ser diagnosticada por meio de minuciosa avaliação global, física, social e psicológica. Tratar a depressão é uma tarefa assistencial desafiadora. Exige intensificação de conhecimentos, pois, diferentemente de doenças infecciosas, não se tem um marcador biológico ou uma patogenicidade de microrganismos que determinam seu isolamento e sua terapia completamente eficaz. O estudo teve como objetivo, avaliar o gênero com maior predominância do distúrbio depressivo, os medicamentos mais utilizados e os principais fatores de riscos entre os pacientes na atenção primária à saúde. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa-quantitativa com recortes temporais dos últimos 12 anos, categorizando nas seguintes plataformas online a *Scientific Electronic Library Online* e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Os achados indicaram que o gênero mais acometido com o distúrbio depressivo é o sexo feminino, com baixa escolaridade e classe socioeconômica baixa (19,6%), hábitos de vida ruins (7%), fatores hormonais (53,2%) e a medicação mais utilizada sendo a amitriptilina. Com esse estudo foi possível observar que a depressão é um dos principais problemas de saúde pública, pois causa impactos significativos no acometimento de indivíduos improdutivos em todas as fases da vida, afetando em maior índice o sexo feminino, devido às variações hormonais presentes e sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Depressão. Atenção Primária à Saúde. Saúde Mental.

Evaluation of Depressive Disorder in Patients Primary Health Care

Abstract: Depression occupies numerous discussions nowadays, focusing on the increased incidence in modern society, disturbing part of professionals and the media, encouraging individuals themselves to classify themselves as depressive, when really this disease is a mood disorder that affects various systems, including cognitive. Therefore, it should be diagnosed through thorough global, physical, social and psychological assessment. Treating depression is a challenging care task. It requires intensification of knowledge, because, unlike infectious diseases, one does not have a biological marker or a pathogenicity of microorganisms that determine their isolation and their completely effective therapy. The study aimed to evaluate the gender with the highest predominance of depressive disorder, the most used medications and the main risk factors among patients in primary health care. An integrative literature review was conducted with

¹ Universidade Federal de Campina Grande. yuriferreira.med@gmail.com;

² Graduação em Medicina com residência e especialização em Medicina de Família e Comunidade pelo Instituto de Ciências Médicas de Villa Clara. Mestrado em Doenças Infecciosas pela Universidade de Ciências Médicas de Cienfuegos. Professor Convidado do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos (UNIFIP);

³ Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Campina Grande, Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul, doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Pós-doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca e Pós-doutora em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande. Professora no Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

a qualitative-quantitative approach with time clippings of the last 12 years, categorizing the Scientific Electronic Library Online and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences on the following online platforms. The findings indicated that the gender most affected with depressive disorder is female gender, with low schooling and low socioeconomic class (19.6%), poor lifestyle habits (7%), hormonal factors (53.2%) and the medication most used being amitriptyline. With this study, it was possible to observe that depression is one of the main public health problems, as it causes significant impacts on the involvement of unproductive individuals in all phases of life, affecting the female sex in a greater capacity, due to the hormonal variations present and their quality of life.

Keywords: Depression. Primary Health Care. Mental Health.

Introdução

A palavra depressão tem sido usada como expressão para designar tanto um estado normal como a tristeza e está muito relacionada com síndromes, sinais e sintomas de várias patologias. As sensações de alegria e tristeza dão ânimo para a vida afetiva psíquica normal. O sentimento de tristeza é constituído mediante resposta humana em meio a vários ocorridos como perdas, derrotas, decepções e outras contrariedades decorrentes durante a vida (BOING, 2012).

O agravo ocupa inúmeras discussões na atualidade, com foco na aumentada incidência na sociedade moderna, inquietando parte dos profissionais e da mídia, estimulando que os próprios indivíduos se classifiquem como depressivos, quando realmente esta doença é uma perturbação do estado de humor que atinge vários sistemas, incluindo o cognitivo. Por isso, deve ser diagnosticada por meio de minuciosa avaliação global, física, social e psicológica (FERREIRA; GONÇALVES; MENDES, 2014).

Embora considerada o mal do século, a depressão tem sintomas relatados desde a antiguidade, quando era associada a causas religiosas e intelectuais nos dias atuais, os estudos relatam que possuem uma maior associação com problemas fisiológicos, revelados na saúde mental, sendo prevista na atenção básica até a secundária (BOING, 2012).

É crescente o número de pessoas que são acometidas pela depressão (BOING, 2012). O autor adverte para uma reflexão etiológica da doença, necessitando-se da propagação de informações e recursos disponíveis sobre a mesma, assim como fatores predisponentes e terapias eficazes no controle, tendo em vista que se pressupõe que o conhecimento gera norteamento sobre a conduta profissional.

Tratar a depressão é uma tarefa assistencial desafiadora. Exige intensificação de conhecimentos, pois, diferentemente de doenças infecciosas, não se tem um marcador biológico

ou uma patogenicidade de microrganismos que determinam seu isolamento e sua terapia completamente eficaz (SOARES; CAPONI, 2011).

Considerando a importância em se compreender mais sobre a depressão, o interesse pelo estudo emergiu da inquietação em aprofundar-se na área e refletir sobre os possíveis tratamentos em suas diferentes vertentes, ressaltando a necessidade de profissionais preparados para o atendimento da crescente demanda, de forma a garantir maior amplitude de conhecimento acerca e assim melhor adaptação e resposta para os tratamentos propostos. Assim, frente à elevada incidência da doença em destaque, associada às dificuldades etiológicas e também ao aumento da medicalização da sociedade contemporânea, este trabalho tem como principal avaliar o gênero com maior predominância do distúrbio depressivo, os medicamentos mais utilizados e os principais fatores de riscos dos pacientes na atenção primária à saúde.

Método

Foi realizada revisão integrativa, com abordagem qualitativa-quantitativa sendo realizados recortes temporais de 2008 a 2020 categorizando 12 anos nas seguintes plataformas online: A *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) as quais reúnem as principais bases de dados em Ciências da Saúde, a partir da pesquisa com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) associados: Depressão, Grupos de Risco da Depressão, Atenção Primária à Saúde.

As questões norteadoras foram: qual o gênero mais acometido na atenção primária de saúde? Quais os medicamentos mais utilizados? Quais os principais fatores de riscos dos pacientes na atenção primária à saúde?

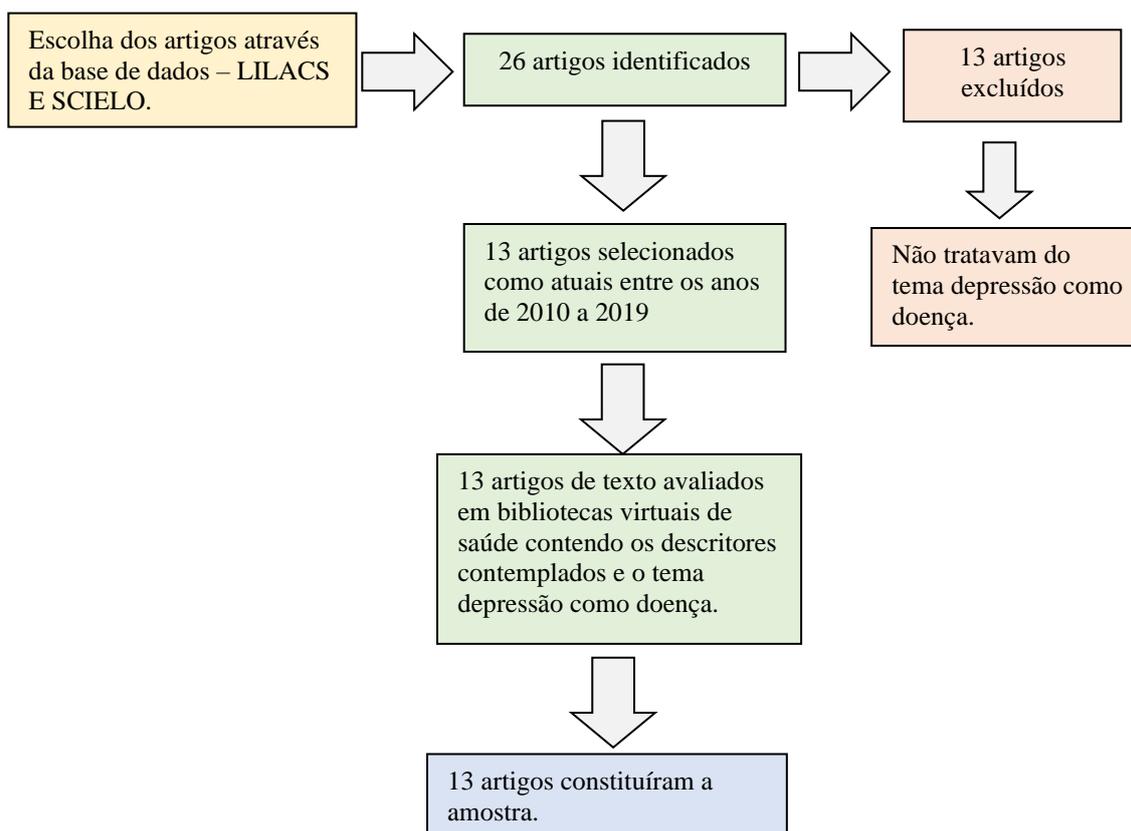
Critérios de inclusão dos estudos

A busca foi realizada entre maio e novembro de 2020. Os critérios de inclusão utilizados foram: a) Publicações consideradas recentes, considerando os anos de 2008 a 2020; b) Que apresentassem o tema: avaliação do distúrbio depressivo e doença do século; c) Trabalhos em forma de artigo além de consultorias, orientações e cartilhas do Ministério da Saúde;

Critérios de exclusão dos estudos

Utilizou - se como critérios de exclusão: Artigos / publicações que não são consideradas atuais baseando-se nos anos descritos para inclusão; Artigos / publicações que não contemplem a avaliação do distúrbio depressivo.

Fluxograma 1: Processo de seleção dos artigos sobre o objeto de estudo



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Apresentação da revisão

Destaca-se nesse momento, em síntese a interpretação dos resultados, as observações da pesquisa, apontando as principais contribuições para a sociedade, assim como limitações previstas de forma crítica e científica.

Resultados

Quadro 1: Caracterização dos artigos escolhidos para a revisão por faixa etária, sexo e qualidade de vida dos pacientes.

Autores/ Ano	Título do Artigo	Base de Dados	Revista	Idioma	País	Método
Gonçalves et al., 2018	Prevalência da depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da família.	SCIELO	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	Português	Brasil	Estudo transversal
Daré; Caponi, 2017	Cuidado ao indivíduo com depressão na atenção primária em saúde	SCIELO	Estudos Contemporâneos da Subjetividade	Português	Brasil	Pesquisa de abordagem qualitativa, de campo e descritiva
Barros et al., 2013	Depressão e comportamentos de saúde em adultos brasileiros.	SCIELO	Revista de Saúde Pública	Inglês	Brasil	Estudo transversal
Hernandes, 2015	Intervenção sobre transtornos depressivos na unidade básica de saúde Guarani em Belo Horizonte/MG	SCIELO		Português	Brasil	Intervenção
Molina et al., 2012	Prevalência de depressão em usuários de unidades de atenção primária	SCIELO	Revista psiquiatria clínica	Português	Brasil	Estudo Transversal
Torquato et al., 2018	Avaliação do diagnóstico de depressão realizado por médicos da Atenção primária à saúde de Anápolis	LILACS	Revista educação em saúde	Português	Brasil	Estudo descritivo, exploratório, quantitativo, transversal e observacional
Pino, 2016	Alta prevalência de depressão na população Adscrita da Equipe de saúde da família Vanguarda do município de fruta de leite/ MG	SCIELO	Revista psiquiatria clínica	Português	Brasil	Intervenção
Motta, 2017	O atendimento psicológico ao paciente com diagnóstico de depressão na Atenção Básica	SCIELO	Ciência e Saúde Coletiva	Português	Brasil	Pesquisa qualitativa
Mantovani, 2017	Depressão e qualidade de vida em adultos com Hipertensão	LILACS	Revista Cogitare Enfermagem	Português	Brasil	Pesquisa quantitativa com delineamento transversal

Fernandes, et al., 2010	Prevalência e determinantes de sintomas depressivos em idosos atendidos na atenção primária de saúde	LILACS	Revista Rene	Português	Brasil	Estudo de caráter exploratório
Cavalcante, 2017	Depressão e suicídio em mulheres: uma revisão integrativa	LILACS	Ciência e Saúde Coletiva	Português	Brasil	Revisão integrativa
Prevedello, 2017	Perfil do consumo de fármacos antidepressivos na atenção básica à saúde em um município do oeste catarinense	LILACS	Ciência e Saúde Coletiva	Português	Brasil	Revisão sistemática da literatura
Soares, 2019	Avaliação de uso de antidepressivos em uma farmácia privada na cidade de Cajazeiras-PB	SCIELO	Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management	Português	Brasil	Estudo documental

Fonte: dados de pesquisa, 2020.

Quanto ao gênero com maior predominância no distúrbio depressivo, a maioria dos estudos apontou o gênero feminino com (80%), com baixa escolaridade (19,6%), Classe socioeconômica baixa (19,6%), hábitos de vida (7%), fatores hormonais (53,2%) e o medicamento mais utilizado sendo a Amitriplina.

Quadro 2: Categorização dos principais achados dos artigos revisados por gênero e medicamentos utilizados.

Autores/Ano	Principais achados	Gênero	Fatores de Risco	Medicamento
Gonçalves et al., 2018	Prevalência de depressão de 19,7% nas mulheres de 20 a 59 anos de áreas cobertas pela Estratégia de Saúde da Família, apontando para a necessidade de um cuidado especial na atenção primária à saúde às mulheres com baixa escolaridade, que trabalham, apresentam doença mental e não praticam exercícios físicos, de modo que se possa reduzir o sofrimento e promover a saúde.	Feminino	Baixa escolaridade Doença mental Não realização de exercícios físicos. Fatores hormonais	Amitriplina
Daré; Caponi, 2017	Os resultados desta pesquisa apontam para a manutenção do processo da medicalização a partir de utilização de práticas prioritariamente baseadas no modelo médico hegemônico.	Feminino	Fatores hormonais	Amitriplina
Barros et al., 2013	O estudo detectou relevante associação entre depressão e	Feminino	Tabagismo	Fluoxetina

	comportamentos de saúde, em especial, para tabagismo e atividade física. Sinaliza a importância da avaliação da presença de depressão e da frequência e gravidade dos sintomas quando da implementação de ações para a promoção de comportamentos saudáveis.		Não realização de exercícios físicos.	
Hernández, 2015	A pesquisa teve relevância ao descobrir que o ponto chave foi a organização no tratamento da depressão, através de uma capacitação da equipe para a orientação aos usuários.	Masculino	Baixa escolaridade	Amitriplina
Molina et al., 2012	A prevalência de depressão foi de 23,9% (n = 256), apresentando-se mais evidente nas mulheres, com 4 a 7 anos de escolaridade, de classe socioeconômica D ou E, que abusam ou são dependentes de álcool, com algum transtorno de ansiedade e com risco de suicídio (p < 0,050).	Feminino	Baixa escolaridade Classe socioeconômica D Tabagismo e álcool	Amitriplina
Torquato et al., 2018	Foi mostrado na pesquisa que a maioria dos clínicos estavam diagnosticando a depressão inadequadamente, mostrando que falta embasamento teórico e uma confusão nos critérios diagnósticos, sendo possível observar que o diagnóstico da depressão estava feito de maneira de conhecimento empírico e não de medicina baseada nas evidências.	Feminino	Falta de medicação Baixa escolaridade Fatores hormonais	Fluoxetina
Pino, 2016	Foi possível identificar os principais fatores ocorridos diante da temática e elaborar assim medidas para que os pacientes pudessem cumprir com rigor seus regimes terapêuticos, garantindo assim atendimentos de qualidade e aumentando a qualidade de vida desse usuários	Feminino	Falta de medicação Baixa renda Fatores hormonais	Amitriplina
Motta, 2017	Os resultados revelaram que a superação dos modelos tradicionais de atendimento à depressão e a construção de formas de atenção que utilizem recursos psicossociais ainda estão em curso, evidenciando que a atenção integral precisa ser mais bem consolidada na Atenção Básica.	Feminino	Baixa escolaridade Baixa renda	Amitriplina
Mantovani, 2017	Observou-se uma correlação significativa entre os piores escores de qualidade de vida e a presença de depressão, com diferenças elevadas entre as médias nos domínios aspectos emocionais (Intervalo de Confiança = 95%: 26,72% – 42,08%) e saúde mental (Intervalo	Feminino	Auto estima baixa	Amitriplina

	de Confiança = 95%: 20,21% – 28,73%).			
Fernandes, et al., 2010	Os resultados apontaram uma prevalência de sintomas depressivos entre 52% dos idosos pesquisados.	Masculino	Idade avançada Baixa escolaridade	Fluoxetina
Cavalcante, 2017	Os resultados indicaram que existe uma relação direta entre a depressão, as tentativas de suicídio e o suicídio propriamente dito, e que o sexo feminino comete mais tentativas de suicídio, uma vez que os métodos utilizados para os mesmos, em geral são menos agressivos, como por exemplo, a ingestão de medicamentos psicotrópicos e neurolépticos, o que permite uma reversão do quadro afastando temporariamente o óbito em detrimento do suicídio.	Feminino	Fatores hormonais	Amitriptilina
Prevedello, 2017	O estudo conclui que os usuários de fármacos antidepressivos no município estudado são em sua maioria mulheres (89%), com mais de 50 anos, baixa escolaridade, casadas ou com companheiro e que fazem uso do medicamento há um ano ou mais (72%).	Feminino	Baixa escolaridade Baixa renda Fatores hormonais	Amitriptilina
Soares, 2019	O estudo concluiu que o sexo feminino é o que mais utiliza medicação antidepressiva e 13 medicamentos são prescritos, sendo que a amitriptilina é o mais utilizado pela população.	Feminino	Alterações hormonais Baixa escolaridade	Amitriptilina

Fonte: dados de pesquisa, 2020.

De acordo com os artigos selecionados, os principais fatores de riscos relacionados com o distúrbio depressivo são os hormonais (53,2%) (Quadro3).

Quadro 3: Categorização do estudo

Categoria	Subcategorias	Autores/Ano	%
Fatores Biológicos	Sexo (feminino)	Gonçalves et al., 2018, Orquato et al., 2018 Pino, 2016 Motta, 2017 Mantovani, 2017	19,6
Fatores Hormonais	Menopausa	Gonçalves et al., 2018, Orquato et al., 2018 Pino, 2016 Motta, 2017 Mantovani, 2017 Fernande, et al., 2010, Prevedello, 2017	53,2
Fatores psicossociais	Estresse	Soares, 2019	7,6

Fatores culturais e Individuais	Estilo de vida	Daré; Caponi, 2017 Barros et al., 2013 Cavalcante, 2017 Hernández, 2015 Molina et al., 2012	19,6
Total		13	100

Fonte: dados de pesquisa, 2020.

Discussão

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2018), retrata que os transtornos mentais como um todo são responsáveis por aproximadamente 13% das patologias no mundo, e por mais de 300 milhões de pessoas, de todas as idades acometidas com esse transtorno, de modo que a depressão é responsabilizada pela maior parte das doenças incapacitantes funcionais e sociais, que incluem sintomas e períodos diferenciados para cada indivíduo.

De acordo com o quadro 1, foi mostrado a pesquisa realizada por Gonçalves et al. (2018) com 1.958 mulheres, a prevalência de depressão se deu em 28% dessas mulheres com faixa etária entre 30 a 39 anos; 15,4% dessas mulheres não haviam concluído o ensino superior, 54,5% não trabalha ou nunca trabalharam, 44,2% expressaram não ser da raça branca, os fatores mais associados a essa prevalência foram possuir baixa escolaridade, possuir patologia mental prévia. Os fatores de refúgio foram ser casadas e a prática de exercícios físicos regularmente.

De acordo com o estudo de Molina et al., (2012) a prevalência de depressão foi de 23,9% (n=256), caracterizando-se mais alarmante nas mulheres, com 4 a 7 anos de escolaridade, de classe socioeconômica D ou E, que abusam ou são dependentes de álcool, com algum distúrbio de ansiedade e com risco de suicídio ($p < 0,050$).

Cavalcante (2017) realizou uma revisão e indicou que as mulheres tinham uma maior prevalência a tentativa de suicídio do que os homens. Muitos dos artigos mostraram que isso vinha da infância, e também fatores hormonais, estresse, problemas financeiros, abuso de álcool e substâncias psicotrópicas e outros distúrbios mentais. O mais comum é o transtorno de ansiedade.

Segundo Prevedello (2017) a maioria de usuários de medicamentos antidepressivos eram mulheres com faixa etária entre 40 a 50 anos (mais de 60% da amostra) a maioria das usuárias tinham baixa escolaridade, eram casadas ou estavam em uma união estável, trabalhavam fora de casa e todas se encontravam na zona urbana.

Fernandes et al. (2010) observou um número de 52% atingindo 47 dos 91 idosos integrantes da primeira fase da pesquisa. Cerca de 48% dos pesquisados apresentaram depressão leve ou moderada e 4% apresentaram o problema de maneira grave. Considerando a idade, 35% tinham faixa etária entre sessenta e setenta anos, 43% entre 71 e 80 anos, 22% tinham 81 anos ou mais. Com ligação ao gênero, percebemos que 77% dos pesquisados era do sexo feminino, e 23% do sexo masculino. Mostrando também que 22% dos idosos entrevistados eram analfabetos; 62% tinham feito ensino fundamental incompleto; 11% concluíram o ensino fundamental; 4% tinham ensino médio completo e apenas 1% terminaram o ensino superior.

Mantovani (2017) estudou 387 pessoas, 295 (76,25%) eram do sexo feminino, 266 (68,8%) eram casadas ou em uma união estável, 135 (34,9%) tinham mais de 8 anos de estudo e 202 (52,3%) tinham renda familiar entre um e três salários mínimos. A prevalência de indivíduos com depressão foi de 168 (43,4%). Ao verificar os escores dos planos do SF-36 entre indivíduos com depressão e sem depressão, analisou-se que as pontuações foram significativamente diminuídas em todos os planos para pessoas com depressão. As maiores diferenças entre as médias foram observadas nos aspectos emocionais (IC=95%: 26,72% – 42,08%), saúde mental (IC=95%: 20,21% – 28,73%), aspectos físicos (IC=95%: 15,85% – 32,10%) e vitalidade (IC=95%: 19,14% – 27,07%).

No estudo de Torquato et al. (2018) com 40 indivíduos entrevistados, 19 (48,71%) estavam na faixa etária entre 26 a 30 anos, dez entre 20 e 25 anos e cinco deles tinham entre 31 e 35 anos, os demais entre 36 e 40 anos. Em relação ao sexo, 21 eram mulheres e 19 homens. No mais, 16 médicos não haviam se atualizado nos últimos tempos em relação ao agravo, enquanto só 5% estavam totalmente atualizados sobre a depressão e como lidar com ela na atenção primária.

Barros et al. (2013) realizaram uma pesquisa com a análise de 49.025 indivíduos com faixa etária média de 37 anos, sendo 47,9% do sexo masculino. Sendo que 9,7% mostraram algum grau de depressão, caracterizado pelo PHQ-9, e 3,9% possuíam depressão maior. Em abordagem aos indivíduos com depressão (maior e menor), 27,6% relataram ter sido diagnosticados com depressão.

No artigo de Pino (2016) foram abordados pacientes com depressão nas consultas através de um questionário e determinando suas principais causas e definindo uma conduta a ser realizada. O questionário foi composto por quatro perguntas contemplando medicamentos, a falta de informação dos pacientes mediante a doença e estrutura dos serviços de saúde para acolher a demanda. O artigo de Hernández (2015) trouxe uma intervenção contendo um plano

de ação em que foram abordados dez passos a serem feitos mediante aos pacientes com depressão, iniciando com a definição dos problemas, priorização, descrição, explicação, uma seleção de nós críticos até a execução do plano na unidade básica de saúde relatando sobre os transtornos depressivos.

Daré e Caponi (2017) realizaram uma investigação sobre cuidados ao paciente com depressão na APS. Obtiveram uma tendência em ter as intervenções e também os medicamentos, foi possível observar que os médicos tinham a medicação como a principal forma de cuidado. Em algumas observações foi possível detectar uma superficial tendência à caminho da desmedicalização, como o acolhimento e as consultas de enfermagem que não tem ação para se permanecerem além da lógica biomédica, os grupos, que conseguiriam ter potencial desmedicalizante, mas que são estabelecidos a partir de critérios objetivos especificam o diagnóstico.

O estudo de Motta (2017), entretanto, trouxe uma maior compreensão sobre como os psicólogos abordavam os pacientes com diagnóstico de depressão na atenção básica, mostrando que os indivíduos na sua maioria já chega medicado pelo médico da atenção básica de saúde, mostrando que a medicação na maioria das vezes é mais usada por meio dos médicos do que intervenções em saúde para a escuta. O artigo traz que é preciso uma escuta mais autenticada dos psicólogos para com esses usuários para que assim obtivesse uma melhora significativa do quadro depressivo.

Soares (2019), apresentou em seu trabalho o medicamento mais utilizado, o seu estudo obteve 512 medicamentos que foram mais notificados dentre o período do ano de 2018. Os resultados trouxeram que os medicamentos antidepressivos mais utilizados pela população era a amitriptilina com maior dispensação (34%) e a fluoxetina sendo o segundo medicamento mais dispensado (27%). Foi observado também no seu estudo que o gênero feminino era o mais acometido pelo distúrbio depressivo e que os principais fatores agravantes do distúrbio eram os fatores hormonais.

Considerações Finais

Constatou-se que a depressão é um dos principais problemas de saúde pública, pois causa impactos significativos no acometimento de indivíduos improdutivos em todas as fases da vida, afetando em maior índice o sexo feminino, com baixa escolaridade, classe

socioeconômica baixa, hábitos de vida ruins e com problemas hormonais. Quanto à medicação mais utilizada, destacou-se a amitriptilina é o principal fator de risco foram os hormonais.

Diante do exposto, visualizou-se que a política pública direcionada à melhoria do quadro atual prevalente da doença em análise não é totalmente eficaz; e que há a necessidade que outros estudos na área aprofundem a temática em busca de maiores resultados acerca do sexo feminino.

Referências

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Depressão e comportamentos de saúde em adultos brasileiros–PNS 2013. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 8s, 2017.

BOING, A.F. Associação entre a depressão e doenças crônicas: um estudo populacional. **Rev. de Saúde Pública**, v. 46, n. 4, p. 617-623, 2012.

CAVALCANTE, Daniela Monteiro; Dos anjos moreira, Valdineide; DE FRANÇA, Alba Maria Bomfim. Depressão e suicídio em mulheres: uma revisão integrativa. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 4, n. 1, p. 87, 2017.

DARÉ, Patricia Kozuchovski, and Sandra Noemi Caponi. "Cuidado ao indivíduo com depressão na atenção primária em saúde." **ECOS- Estudos Contemporâneos da Subjetividade** 7.1 (2017): 12-24.

DE fátima mantovani, Maria et al. Depressão e qualidade de vida em adultos com hipertensão. **Cogitare Enferm**, v. 22, n. 3, p. e51630, 2017.

FERNANDES, Maria das Graças Melo; NASCIMENTO, Neilce Falcão de Souza; COSTA, Kátia Nêyla de Freitas Macêdo. Prevalência e determinantes de sintomas depressivos em idosos atendidos na atenção primária de saúde. 2010.

FERREIRA, R.c.; Gonçalves, C.M.; Mendes, P.G. Depressão: do transtorno ao sintoma/ psicologia. **O portal dos psicólogos**. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em 08 de setembro de 2020.

GONCALVES, Angela Maria Corrêa et al. **Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família**. *J. bras. psiquiatr.* [online]. 2018, vol.67, n.2, pp.101-109. ISSN 1982-0208. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000192>. Acesso em 15 de outubro de 2020.

HERNÁNDEZ, Alberto Arencibia. Intervenção sobre transtornos depressivos na Unidade Básica de Saúde Guarani em Belo Horizonte/MG. **Coletiva**. Belo Horizonte, 2015. 37f.

MOTTA, Cibele Cunha Lima da; MORÉ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo; NUNES, Carlos Henrique Sancineto da Silva. O atendimento psicológico ao paciente com diagnóstico de depressão na Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 911-920, 2017.

MOLINA, Mariane Ricardo Acosta Lopez et al. Prevalência de depressão em usuários de unidades de atenção primária. **Rev. psiquiatr. clín.**, p. 194-197, 2012.

UNIEVANGÉLICA, Ana Carolina dos Santos Torquato et al. Avaliação do diagnóstico de depressão realizado por médicos da Atenção Primária à Saúde de Anápolis.

PREVEDELLO, Patrícia. **Perfil do consumo de fármacos antidepressivos na atenção básica à saúde em um município do oeste catarinense**. 2017. 21 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Farmacologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2017.

PINO, Raul Bermudez. Alta prevalência de depressão na população adscrita da Equipe de Saúde da família Vanguarda do município de Fruta de Leite/MG. **Coletiva**. Montes Claros, 2016. 27f. Monografia (Especialização em Estratégia Saúde da Família).



Como citar este artigo (Formato ABNT):

LUCENA, Carlos Yuri Ferreira; TOLEDO, Miguel Aguila ; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Avaliação do Distúrbio Depressivo em Pacientes na Atenção Primária à Saúde. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Fevereiro/2021, vol.14, n.54, p. 250-262. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 18/01/2021.

Aceito: 27/01/2021.